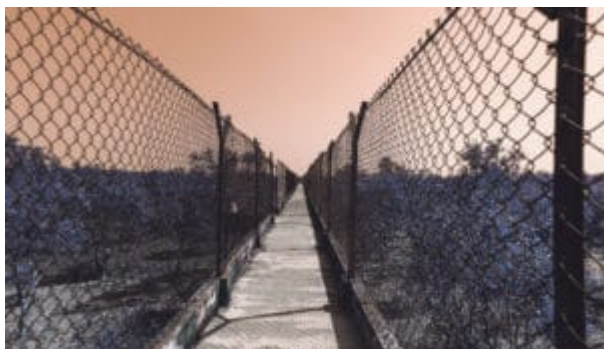


Bruna Belaz



Por **LUIS FELIPE MIGUEL***

Comentário sobre a atuação política da presidente da UNE

Pode ser só desinformação minha, mas parece que a União Nacional dos Estudantes (UNE) anda bem apagadinha. Já a presidente da entidade anda ganhando um banho de visibilidade do jornal *Folha de S. Paulo*.

Faz uns dias, ela estrelou uma entrevista de página inteira, para denunciar uma suposta “rede de ódio da esquerda” – por conta dos ataques que estaria sofrendo em redes sociais, de pessoas que discordam de suas posições políticas.

Em seguida, apareceu como co-autora de um artigo de opinião, em defesa do “protagonismo feminino” na formação da “frente ampla”. As outras autoras eram Simone Tebet, Isa Penna e Tabata Amaral. Belaz, a presidente da UNE, é a única das quatro que não detém mandato parlamentar.

Só passei os olhos pela entrevista, o suficiente para achar que o destaque era despropositado. A “rede de ódio” é o debate acalorado, com excessos eventuais, é verdade. Generalizar o excesso como se fosse a regra parece uma forma de promover o silenciamento.

Mas li o artigo a oito mãos, que era exatamente o que dava para esperar: um verniz de representatividade identitária recobrando a defesa, pouco articulada e pouco argumentada, de uma política de capitulação. A confluência entre emedebismo, Fundação Lemann e mesmo o pecebismo (na figura da presidente da UNE) não chega a causar espécie. A presença do PSOL, sim.

Pois hoje eis que Belaz está novamente na *Folha*. Matéria de mais de meia página falando de novo sobre os “ataques” sofridos nas redes – após a entrevista na própria *Folha*. A reportagem fala que ela foi alvo de ameaças, de incitações à agressão física, de racismo e de machismo. Sim, este tipo de coisa ocorre com perturbadora frequência. Por vezes, parte de pessoas à esquerda. Deve ser combatido com veemência.

Mas o que a reportagem apresenta concretamente é uma postagem de José de Abreu (faz-se questão de acrescentar que ele “pretende ser candidato pelo PT”), que compartilhou a entrevista e comentou: “Vergonha”. Também cita o tuíte de um (ao menos para mim) anônimo e um artigo no site do PCO, que diziam que a presidente da UNE está “a serviço da casa grande”. E só.

José de Abreu e PCO têm histórico de excessos. Mas, no caso, a partir do que está escrito na reportagem e até onde posso ver, são manifestações críticas legítimas, concorde-se ou não com elas. Construir a partir delas uma denúncia da “intolerância” da esquerda é negar a possibilidade do debate – assim como refugiar-se no pertencimento identitário para ganhar imunidade a qualquer tipo de crítica.

Parece-me que a presidente da UNE está costeando o alambrado. O nome da coisa é oportunismo.

Aliás, Isa Penna também. A gente já sabia que tem uma ala do PSOL querendo apoiar o Lula, outra a favor de candidatura própria. Mas pelo jeito tem quem namore também com a ideia de “terceira via”...

***Luis Felipe Miguel** é professor do Instituto de Ciência Política da UnB. Autor, entre outros livros, de *O colapso da democracia no Brasil* (Expressão Popular).